

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM TUCURUÍ, PARÁ, ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

**Victor Martins Eleres**

Secretaria Municipal de Saúde do Município Canaã dos Carajás

<http://lattes.cnpq.br/8500640295841585>

**Francisco Alex Do Nascimento Da Silva**

**Alessandra Felix Andre Braga**

**Hermínio Benitez Rabello Mendes**

**Anna Luisa Soares Pereira**

**Marinalva Soares de Oliveira Rocha**

**Catilena Silva Pereira Santana**

**Jesuane Cavalcante Melo de Moraes**

**Maxwell Santos Cabral**

**Raquel Machado Borges**

**Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro**

**Cristina Limeira Leite**

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augustinópolis-TO.

<http://lattes.cnpq.br/9734702736491246>

#### RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da hanseníase em entre 2019 e 2023 no município de Tucuruí Pará. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, utilizando dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa revelou que a doença afeta principalmente homens jovens, de cor parda e com baixo nível educacional, com maior prevalência entre aqueles de 30 a 39 anos. A análise também mostrou que a doença é mais frequente em pessoas com escolaridade incompleta, especialmente nas faixas de 1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série do ensino fundamental. Os resultados apontam para a necessidade de estratégias de educação em saúde, campanhas de conscientização e capacitação dos profissionais de saúde, a fim de melhorar o diagnóstico e o tratamento, reduzir a transmissão da doença e prevenir suas complicações. Este estudo contribui para o planejamento de políticas públicas voltadas para o controle da hanseníase e a promoção da saúde na região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Epidemiologia.

## EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF LEPROSY IN TUCURUÍ, PARÁ, FROM 2019 TO 2023

### ABSTRACT

This study aims to analyze the epidemiological profile of leprosy between 2019 and 2023 in the municipality of Tucuruí, Pará. It is a descriptive epidemiological study using secondary data obtained from the Health Informatics Department of the Unified Health System (DATASUS). The research revealed that the disease primarily affects young men of mixed race and with low educational levels, with the highest prevalence among those aged 30 to 39. The analysis also showed that leprosy is more frequent among individuals with incomplete schooling, particularly in those with 1st to 4th-grade and 5th to 8th-grade education levels. The results highlight the need for health education strategies, awareness campaigns, and training for healthcare professionals to improve diagnosis and treatment, reduce disease transmission, and prevent complications. This study contributes to the planning of public policies focused on leprosy control and health promotion in the region.

**KEY-WORDS:** Leprosy. *Mycobacterium leprae*. Epidemiology

### INTRODUÇÃO

A hanseníase, uma das doenças mais antigas e persistentes da humanidade, continua a ser um grave problema de saúde pública, especialmente no Brasil, que ocupa o segundo lugar no ranking mundial de casos, atrás apenas da Índia, segundo a Sociedade Brasileira de Hansenologia (SBD). Causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, a hanseníase foi identificada por Gerhard Henrick Armauer Hansen, médico e bacteriologista norueguês, em 1873. A doença afeta milhões de pessoas globalmente, particularmente em regiões de condições socioeconômicas precárias, o que destaca a importância de se aprofundar no estudo dessa enfermidade, a fim de contribuir para o enfrentamento desse problema de saúde pública.

A hanseníase permanece um desafio devido a diversos fatores, como a subnotificação de casos, o conhecimento limitado sobre a doença, o abandono do tratamento e a falta de conscientização social. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2021), a subnotificação e o estigma ainda são questões centrais na luta contra a hanseníase. No Brasil, as estatísticas são alarmantes: o Ministério da Saúde, em seu boletim epidemiológico de maio de 2023, reportou 18.318 novos casos diagnosticados até junho do mesmo ano, com a tendência de aumento, especialmente devido à obrigatoriedade de notificação compulsória e à investigação rigorosa dos casos.

A região Norte do Brasil, conforme citado por Campiol, Cruz e Chiacchio (2020), apresenta uma das maiores concentrações de hanseníase, reflexo das condições socioeconômicas e ambientais adversas que favorecem a transmissão contínua da doença. As áreas com alta carência social e infraestrutura deficiente registram índices elevados de contaminação, contribuindo para a persistência da endemia.

Este estudo tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico da população acometida por hanseníase no município do sul do Pará, com base nos dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS).

## **METODOLOGIA**

Este estudo é de caráter epidemiológico transversal, com delineamento descritivo, focando na incidência de hanseníase no município de Tucuruí, Pará, durante o período de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2023. Para a coleta de dados, foram utilizados dados secundários provenientes da ficha de notificação padronizada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do repositório público de saúde DataSUS (Tabnet), conforme as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde. A amostra foi composta por 511 indivíduos, selecionados com base nas variáveis estudadas, que incluíram dados demográficos e socioeconômicos essenciais para a caracterização da população afetada. As variáveis analisadas incluíram: sexo (masculino e feminino), idade (agrupada em faixas etárias de quatro em quatro anos completos), raça/cor e escolaridade (em anos de estudo concluídos).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da análise da literatura e do cruzamento com os dados epidemiológicos obtidos, apresenta-se uma tabela que possibilita a correlação entre as variáveis analisadas, com base nas informações coletadas no banco de dados do DataSUS. Os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) indicam que, entre 2019 e 2023, foram notificados 511 casos de hanseníase no município de Tucuruí, no Pará.

Ao analisar a distribuição dos casos por sexo (masculino e feminino), observou-se uma prevalência maior entre os indivíduos do sexo masculino, conforme ilustrado na Tabela 1. A maior detecção da doença entre homens pode estar associada a fatores como maior exposição a ambientes de risco, maior contato social e, possivelmente, a uma maior presença de políticas públicas e programas de promoção de saúde voltados para as mulheres. Além disso, o menor cuidado com a saúde por parte dos homens pode contribuir para essa maior prevalência (Sá e Silva, 2021).

**Tabela 1:** Quantidade de pessoa de ambos sexos (masculino e feminino) com hanseníase no período de 2019 a 2023.

<b>Sexo</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>TOTAL</b>
Masculino	115	72	72	47	20	326
Feminino	63	50	34	33	5	185
<b>TOTAL</b>	<b>178</b>	<b>122</b>	<b>106</b>	<b>80</b>	<b>25</b>	<b>511</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - SINAN Net, adaptado pelos autores.

Ao analisar a distribuição dos casos de hanseníase por faixa etária, observa-se que a doença afeta principalmente a população jovem e adulta, fases da vida em que os indivíduos estão economicamente ativos. A faixa etária de 30 a 39 anos se destaca como a mais suscetível à infecção, com 103 casos registrados, o que representa mais de 20% do total de 511 casos notificados. Embora essa faixa etária tenha apresentado a maior prevalência, observa-se uma diminuição nas notificações ao longo dos anos analisados.

Por outro lado, as faixas etárias de 80 anos ou mais e de 5 a 9 anos apresentaram os menores índices de contágio, conforme demonstrado na Tabela 2.

**Tabela 2:** Divisão por faixa etária de pessoas com hanseníase nos anos de 2019 a 2023

<b>Faixa Etária</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>TOTAL</b>
5 a 9 anos	5	6	1	1	1	14
10 a 14 anos	13	11	8	2	-	34
15 a 19 anos	11	10	6	5	2	34
20 a 29 anos	25	18	15	10	3	71
30 a 39 anos	44	22	18	15	4	103
40 a 49 anos	31	20	21	18	5	95
50 a 59 anos	28	18	13	12	6	77
60 a 69 anos	13	12	12	7	3	47
70 a 79 anos	5	4	9	7	1	26
80 anos e mais	3	1	3	3	-	10
<b>TOTAL</b>	<b>178</b>	<b>122</b>	<b>106</b>	<b>80</b>	<b>25</b>	<b>511</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - SINAN Net, adaptado pelos autores.

Esses dados sugerem que, apesar de a hanseníase atingir diferentes faixas etárias, a maior incidência se concentra em pessoas em plena atividade produtiva, o que reforça a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado.

Na Tabela 3, a relação entre a incidência de hanseníase e o grau de escolaridade revela que a maior prevalência da doença ocorre em indivíduos com escolaridade incompleta, especificamente nas faixas de 1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série do ensino fundamental. Esse dado corrobora os achados de Silva et al. (2020), que afirmam que baixos níveis educacionais estão diretamente associados a uma menor renda familiar, o que, por sua vez, aumenta o risco à saúde.

**Tabela 3:** Nível de escolaridade de pessoas com hanseníase nos anos de 2019 a 2023.

<b>Escolaridade</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>TOTAL</b>
Ign/Branco	6	5	4	4	5	24
Analfabeto	17	5	6	4	1	33
1ª a 4ª série incompleta do EF	37	31	17	20	7	112
4ª série completa do EF	13	8	21	6	1	49
5ª a 8ª série incompleta do EF	41	28	24	16	-	109
Ensino fundamental completo	13	7	8	6	1	35
Ensino médio incompleto	15	11	7	5	3	41
Ensino médio completo	23	22	14	12	5	76
Educação superior incompleta	2	-	-	1	-	3
Educação superior completa	11	4	5	6	2	28
Não se aplica	-	1	-	-	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>178</b>	<b>122</b>	<b>106</b>	<b>80</b>	<b>25</b>	<b>511</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - SINAN Net, adaptado pelos autores.

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos casos de hanseníase com base na cor da pele dos indivíduos. Durante os anos analisados, a maior incidência de casos foi observada entre pessoas de pele parda, o que pode ser atribuído ao fato de que a maioria da população de Tucuruí é composta por indivíduos dessa cor/raça, resultando em um número proporcionalmente maior de casos entre pessoas pardas em comparação com outros grupos étnicos.

**Tabela 4:** Cor/raça de pessoas com hanseníase nos anos de 2019 a 2023.

Cor/Raça	2019	2020	2021	2022	2023	TOTAL
Ign/Branco	-	1	-	1	-	2
Branca	17	13	11	12	6	59
Preta	26	17	15	17	4	79
Amarela	1	2	-	1	-	4
Parda	134	89	80	49	15	367
<b>TOTAL</b>	<b>178</b>	<b>122</b>	<b>106</b>	<b>80</b>	<b>25</b>	<b>511</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - SINAN Net, adaptado pelos autores.

Além disso, Azevedo et al. (2024) destacam que grupos étnicos como os negros e pardos historicamente enfrentam maiores dificuldades de acesso aos serviços de saúde, devido às condições de vulnerabilidade socioeconômica em que vivem, o que pode contribuir para o maior risco de desenvolvimento e diagnóstico tardio de doenças como a hanseníase.

## CONCLUSÃO

Este estudo enfatiza a importância de compreender o perfil epidemiológico da hanseníase em Tucuruí -PA entre 2019 e 2023, destacando a necessidade de direcionar ações de saúde pública mais eficazes para grupos específicos, como homens jovens, de cor parda e com baixa escolaridade. A análise dos dados fornecidos pelo DataSUS revela características sociodemográficas que exigem atenção especial no planejamento de políticas públicas e intervenções no município. Com base nos achados, é possível desenvolver estratégias de educação em saúde, fortalecer campanhas de conscientização, promover diagnósticos precoces e tratamentos adequados, além de capacitar os profissionais de saúde para reduzir a transmissão e as complicações da doença, contribuindo para a melhoria das condições de saúde e o controle da hanseníase na região.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. B. et al. Epidemiologia da recidiva da hanseníase em um município hiperendêmico da Região Amazônica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 1, p. e14733-e14733, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14733/8290>. Acesso em: 16 mai. 2024.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em saúde - Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**.

Brasília, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim\\_hanseníase-2023\\_internet\\_completo.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim_hanseníase-2023_internet_completo.pdf). Acesso em: 20 fev. 2024.

CAMPIOL, N. L.; CRUZ, G. U. S.; CHIACCHIO, A. D.. Avaliação dos indicadores epidemiológicos da hanseníase na região norte do Brasil. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 8, n. 4, p. 57-69, 2020. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3253/1707>. Acesso em: 16 mai. 2024.

OMS. **Estratégia Global para a Hanseníase 2021-2030**: Rumo à zero hanseníase. 2021. Disponível em: [https:// apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1349108/retrieve](https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1349108/retrieve). Acesso em: 20 fev. 2024. Disponível em: Acesso em: 16 mai. 2024.

SÁ, S. C.; SILVA, D. S. Perfil epidemiológico da hanseníase em um município da região norte do Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 8959-8974, 2021. Disponível em: [https:// ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23637/18999](https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23637/18999). Acesso em: 16 mai. 2024.

SILVA, M. D. P. et al. Hanseníase no Brasil: uma revisão integrativa sobre as características sociodemográficas e clínicas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e82491110745-e82491110745, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10745/9388>. Acesso em: 16 mai. 2024.